

IGREJA DA LUZ: ENTRE MODERNIDADE E TRADIÇÃO

CHURCH OF LIGHT: BETWEEN MODERNITY AND TRADITION

ISABELA SILVA CUNHA MARTINS ⁵⁶ MATHEUS RUDO ANTONIASSI PEREIRA DE OLIVEIRA ⁵⁷

Resumo

Este artigo explora a intersecção entre modernidade e tradição na arquitetura japonesa, através da análise de obras do renomado arquiteto Tadao Ando, com foco particular na igreja da luz. Utilizando o ensaio “Em Louvor da Sombra” de Jun’ichirō Tanizaki como um ponto de contraste e comparação, este estudo busca identificar e discutir as características da arquitetura tradicional japonesa que persistem nas práticas contemporâneas. Através de uma abordagem qualitativa, a análise revela como Ando integra conceitos como a interação entre luz e sombra, a materialidade e a simplicidade espacial em seus designs, refletindo assim uma continuidade cultural adaptada às necessidades e ao contexto do Japão moderno. Este artigo contribui para a compreensão mais ampla da obra de Ando e oferece ensinamentos sobre como elementos da estética tradicional japonesa podem ser reinterpretados em um cenário arquitetônico moderno.

Palavras-chave: Tadao Ando, Jun’ichirō Tanizaki, Igreja da Luz, Em Louvor da Sombra, Arquitetura Japonesa.

Abstract

This article explores the intersection between modernity and tradition in Japanese architecture through the analysis of works by the renowned architect Tadao Ando, with a particular focus on the Church of

the Light. Using Jun’ichirō Tanizaki’s essay “In Praise of Shadows” as a point of contrast and comparison, this study seeks to identify and discuss the characteristics of traditional Japanese architecture that persist in contemporary practices. Through a qualitative approach, the analysis reveals how Ando integrates concepts such as the interaction between light and shadow, materiality, and spatial simplicity in his designs, thus reflecting a cultural continuity adapted to the needs and context of modern Japan. This article contributes to a broader understanding of Ando’s work and offers insights into how elements of traditional Japanese aesthetics can be reinterpreted in a modern architectural context.

Keywords: Tadao Ando, Jun’ichirō Tanizaki, Church of the Light, In Praise of Shadows, Japanese Architecture.

1. INTRODUÇÃO

Jun’ichirō Tanizaki, um renomado escritor japonês, é o autor de “Em Louvor da Sombra”, enquanto Tadao Ando é um distinto arquiteto japonês conhecido por seus projetos minimalistas e pelo uso inovador de luz e espaço. Apesar de pertencerem a diferentes disciplinas artísticas, surgem paralelos fascinantes ao examinar a obra de Tanizaki e

⁵⁶ Graduanda em arquitetura e urbanismo. Universidade de Brasília. E-mail: 180122550@aluno.unb.br

⁵⁷ Graduando em arquitetura e urbanismo. Universidade de Brasília. E-mail: 190114207@aluno.unb.br

as criações de Ando, notadamente a igreja da luz.

Tanizaki e Ando exploram a interação entre luz e sombra em suas respectivas obras. Em “Em Louvor da Sombra”, Tanizaki investiga a estética da sombra e sua importância na cultura japonesa, contrastando-a com a intensa iluminação do Ocidente. Sua obra explora como as sombras podem criar uma atmosfera mais misteriosa, íntima e elegante em espaços interiores.

Da mesma forma, Tadao Ando emprega magistralmente luz e sombra em suas obras arquitetônicas, incluindo a igreja da luz. Nessa obra, Ando incorpora elementos de luz natural filtrada e sombras projetadas para criar uma experiência sensorial. Ele utiliza aberturas estrategicamente posicionadas, superfícies texturizadas e materiais como concreto para manipular a luz, fomentando uma sensação de serenidade e contemplação.

Outro ponto de convergência entre Tanizaki e Ando é a valorização da tradição japonesa. O livro de Tanizaki discute a apreciação da estética tradicional japonesa, incluindo a valorização de materiais naturais e a simplicidade elegante. Essa mesma abordagem pode ser observada nas obras de Ando, que frequentemente incorporam elementos tradicionais da arquitetura japonesa, como a estética, materialidade e a fusão entre interior e exterior.

Além disso, tanto Tanizaki quanto Ando atribuem grande importância à conexão entre o ambiente construído e a natureza. Tanizaki enfatiza a importância de se considerar a paisagem circundante e a luz natural ao projetar espaços, enquanto Ando frequentemente incorpora elementos naturais, como jardins e água, para criar uma harmonia entre a arquitetura e o entorno.

ARQUITETURA DE TADAO ANDO

De acordo com o Erzen (2005), a arquitetura de Tadao Ando é uma interpretação contemporânea

dos valores tradicionais japoneses, que enfatizam a importância da apreensão, participação, busca e aisthesis na estética japonesa. O autor destaca que Ando incorpora esses valores em sua arquitetura por meio do uso do centro (yuva), das paredes e dos contrastes de luz e escuridão. Além disso, o autor argumenta que a arquitetura de Ando é um exemplo de como a modernização não precisa significar ocidentalização e que suas obras representam sensibilidades semelhantes às encontradas nos jardins zen, Igrejas de chá e música japonesa.

Veal (2002) discute como Tadao Ando incorpora conceitos tradicionais de “tempo” em seus projetos modernos. Segundo o autor, a arquitetura de Ando é marcada pela importância do tempo, que é considerado um elemento fundamental na criação de espaços arquitetônicos. Para isso, o arquiteto utiliza materiais brutos, como concreto e pedra, que criam uma sensação de atemporalidade e conexão com a natureza. Além disso, Ando incorpora elementos tradicionais japoneses, como jardins e lanternas de pedra, para criar uma sensação de continuidade histórica. A luz natural e as sombras são utilizadas para criar uma sensação de mudança constante ao longo do dia e das estações. Por fim, a arquitetura de Ando é caracterizada pela criação de espaços que permitem a contemplação silenciosa e a conexão com o mundo natural.

EM LOUVOR DA SOMBRA

Jun’ichirō Tanizaki foi um renomado escritor japonês do século XX, conhecido por sua habilidade em retratar a complexidade da cultura e da sociedade japonesa em suas obras. Nascido em 1886 em Tóquio, Tanizaki experimentou uma época de grandes mudanças no Japão, que passava por um processo acelerado de modernização e ocidentalização.

Tanizaki é especialmente reconhecido por sua obra intitulada “Em louvor da sombra” (ou “*In Praise of*

Shadows”, em inglês). Publicado originalmente em 1933, o livro é um ensaio que explora a estética tradicional japonesa e a relação entre luz e sombra na cultura nipônica. Nele, Tanizaki reflete sobre a diferença entre a estética japonesa, que valoriza a obscuridade e as nuances das sombras, e a estética ocidental, que privilegia a iluminação clara e direta.

Nessa obra, Tanizaki discorre sobre a beleza e o encanto da sombra, descrevendo como ela cria uma atmosfera misteriosa e evocativa nos espaços japoneses tradicionais, como as Igrejas de chá, templos e teatros Noh. Ele explora a ideia de que a sombra permite uma experiência mais sensorial e íntima, ressaltando a importância da escuridão e dos detalhes sutis que são realçados pela falta de luz direta. “Em louvor da sombra” o autor apresenta uma análise profunda da estética japonesa, abordando temas como o uso de materiais naturais, a simplicidade elegante e a fusão entre interior e exterior. Tanizaki nos convida a apreciar a beleza nas coisas imperfeitas, nas texturas desgastadas pelo tempo e nas formas que surgem da interação entre luz e sombra.

Essa obra influenciou não apenas a literatura japonesa, mas também teve um impacto significativo em outros campos, como a arquitetura, o design e as artes visuais. Através de suas reflexões, Tanizaki nos convida a repensar nossas noções ocidentais de beleza e a apreciar a estética da imperfeição e da transitoriedade.

O livro de Tanizaki é considerado uma das obras mais importantes de Jun’ichirō Tanizaki, destacando-se pela sua sensibilidade poética, sua perspicácia cultural e sua capacidade de transmitir uma profunda compreensão da estética japonesa. É uma leitura essencial para aqueles que desejam explorar a riqueza e a complexidade da cultura japonesa através das palavras e das reflexões de um dos maiores escritores do país.

ANÁLISE DA IGREJA DA LUZ PELA ÓPTICA DE TANIZAKI

No livro “Em louvor da sombra”, Tanizaki explora detalhadamente a relação entre os materiais e a estética japonesa, apresentando sua visão sobre o que é considerado ideal para o público japonês. Ele destaca a preferência por materiais não excessivamente brilhantes ou reflexivos, contrapondo-se à prata reluzente do ocidente – os japoneses valorizam materiais que adquirem uma pátina natural com o tempo, revelando sua história e passagem pelo mundo.

A igreja da luz, uma obra icônica de Tadao Ando, evoca um diálogo silencioso, mas eloquente, com as reflexões profundas de Jun’ichirō Tanizaki em “Em louvor da sombra”. O livro de Tanizaki, uma meditação sobre a estética japonesa, ressoa através dos espaços meticulosamente articulados e da harmonia material encontrada na igreja da luz. Tanizaki apresenta uma apreciação pelo envelhecimento natural dos materiais e pela sobriedade que é intrínseca à estética tradicional japonesa. Suas palavras em seu livro destacam a complexidade e os desafios enfrentados por aqueles que desejam fundir a arquitetura tradicional japonesa com as conveniências modernas.

“Hoje em dia, qualquer indivíduo interessado em construir sua própria Igreja no mais puro estilo arquitetônico japonês precisa recorrer a uma série de estratégias engenhosas para harmonizar certas instalações como rede elétrica, de água e de luz com a sobriedade dos aposentos japoneses, estratégias, que assim acredito, mesmo aqueles que nunca passaram pela experiência de construir uma Igreja são capazes de perceber ao entrar em estabelecimentos tradicionais como Igrejas de chá, restaurantes ou hospedarias. Pois por mais que queiram seguir fielmente os costumes japoneses, tais amantes da arquitetura japonesa [...] jamais conseguirão evitar a instalação em seus lares, de certas comodidades como aquecimento central, luz elétrica e aparelhos sanitários, essenciais no cotidiano de

suas famílias” - TANIZAKI (2021), p.17.

Nesse trecho, o autor descreve um balanço delicado entre manter a autenticidade estética japonesa e incorporar comodidades modernas essenciais como aquecimento central, luz elétrica, e aparelhos sanitários. Tadao Ando, por meio da obra igreja da luz, navega por essa interseção de tradição e modernidade de forma a refletir uma profunda compreensão e respeito pela estética tradicional japonesa. A Igreja, com suas janelas pensadas, penumbra convidativa, e uma iluminação artificial que ecoa a suavidade e calidez da luz natural, parece responder ao chamado de Tanizaki por uma harmonização entre o tradicional e o moderno.

A análise subsequente da igreja da luz, vista através da lente das reflexões de Tanizaki, explora a manifestação de ideias estéticas tradicionais japonesas no contexto de uma arquitetura moderna e funcional. Tadao Ando, embora avançando em direção à modernidade, permanece enraizado em uma estética que valoriza a simplicidade, a moderação e a evocação do natural. É essa confluência de tradição e inovação que ressoa através da igreja da luz, proporcionando uma experiência arquitetônica que é tanto uma ode à tradição japonesa quanto uma aceitação da modernidade. Ao explorar a igreja da luz através das palavras de Tanizaki, somos convidados a contemplar a delicada dança entre o antigo e o novo, e como essa dança é coreografada com respeito e apreciação pela estética que define a cultura japonesa. A respeito do uso deliberado de conceitos teóricos da arquitetura tradicional japonesa, de antemão, o arquiteto declara que não as faz conscientemente, mas por ser japonês, esses conceitos estão em seu subconsciente (Maruyama, 1994).

MATERIALIDADE

Essa concepção encontra eco na abordagem do arquiteto Tadao Ando, especificamente na igreja da luz. Ando demonstra sensibilidade ao escolher os materiais que compõem o espaço arquitetônico,

como o concreto armado. Combinado com formas metálicas, esse concreto adquire um acabamento liso e reflexivo, captando a luz de forma suave. Ao longo do tempo, com a exposição às intempéries e o efeito do envelhecimento natural, esse brilho gradualmente se perde, evocando a ideia de transitoriedade e beleza que Tanizaki ressalta em seu livro.

“Às vezes, fazemos chaleiras, taças e frascos de saquê de prata, mas não os lustramos. Ao contrário, apraz-nos observar o tempo marcar sua passagem esmaecendo o brilho do metal, queimando e esfumando sua superfície.” - TANIZAKI (2021), p.28.

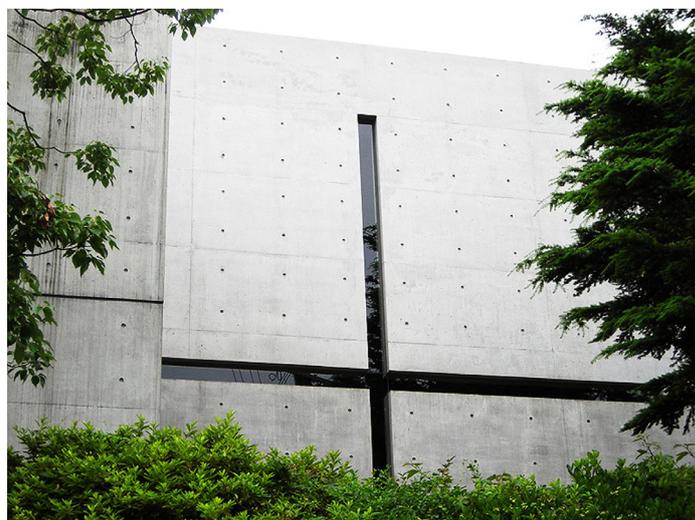


Figura 1: igreja da luz de Tadao Ando. Foto: Antje Verena.

O arquiteto já foi questionado sobre a aceitação da materialidade do concreto em suas obras (Maruyama, 1994). Sobre isso, ele acredita que o povo japonês gosta do concreto porque sentem que este está próximo da sensação da materialidade encontrada em suas habitações tradicionais. Ele também acredita que os japoneses há muito tempo criaram espaços simples usando materiais brutos de maneira extremamente rica. Segundo ele também, os japoneses amam inconscientemente o espaço do vazio, e supõe que eles apreciem o clima que o concreto produz (Maruyama, 1994).

Em sua obra, Tanizaki fala também sobre a dificuldade de fazer com que os azulejos nos banheiros se

adequem à utilização da madeira: “O único problema é que, quando se usa madeira japonesa de boa qualidade em pilares, forro e lambris, a área revestida de chamativos e brilhantes azulejos passa a destoar do conjunto.” (TANIZAKI, 2021, p.21.). Sobre isso, Ando encontra uma alternativa ao usar o concreto – o azulejo se torna muito mais natural desde que seja mais fosco. Além disso, Tadao Ando incorpora a utilização de madeira opaca nos ambientes internos da igreja da luz. Esse material proporciona uma sensação de calor e conforto, ao mesmo tempo em que oferece uma superfície mais opaca e discreta em comparação ao brilho mais intenso de outros materiais.

Outro aspecto mencionado por Tanizaki em seu livro é a importância do polimento e da limpeza na estética japonesa. Em consonância com essa ideia, Tadao Ando utiliza um ladrilho escuro em áreas molhadas ou expostas às intempéries, como uma maneira de realçar a beleza que surge do leve polimento proporcionado pela limpeza ao longo dos anos. Essa abordagem se alinha com a valorização da pátina natural e da conexão entre o tempo, a utilização e a estética na arquitetura japonesa. Sobre isso, Tanizaki utiliza a expressão lustro dos anos.

Isso não significa que todo brilho nos desgoste, mas ao superficial e faiscante, preferimos o profundo e sombrio. Seja em pedras ou em utensílios, nosso gosto é pelo brilho mortiço que remete ao lustro dos anos. *Lustro dos anos* é expressão poética, pois tal lustro na verdade nada mais é que sebo acumulado. Ou seja, é o brilho resultante da contínua manipulação de áreas ou objetos: tocadas e acariciadas constantemente, tais peças acabam absorvendo gordura das mãos. E então, em vez de “o frio estimula a estesia”, talvez pudéssemos dizer também que “a sujeira estimula a estesia. (TANIZAKI, 2021, p.30)

Tanizaki contrasta a preferência ocidental por objetos metálicos polidos com a apreciação japonesa por uma estética mais contida: “No Ocidente, prata, ferro ou cobre são usados na fabricação de aparelhos de jantar e talheres, os quais são polidos até

brilhar, coisa que não apreciamos” (TANIZAKI, 2021, p.28). A abordagem de Tadao Ando na igreja da luz reflete essa preferência japonesa, evitando o uso excessivo de materiais brilhantes e optando por materiais que, ao invés disso, capturam e modulam a luz de maneira sutil.

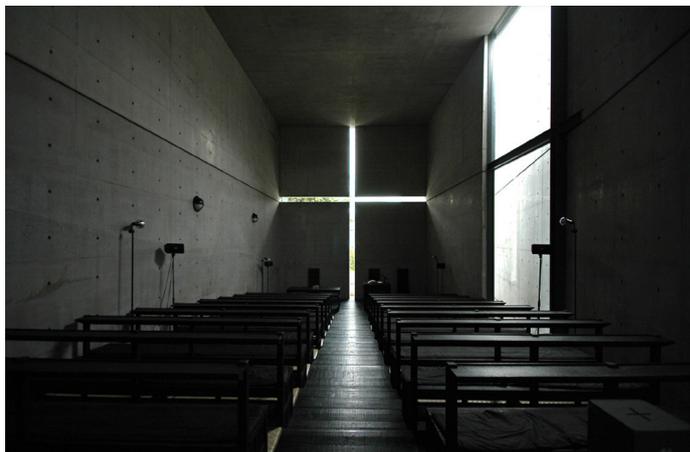


Figura 2: igreja da luz de Tadao Ando. Foto: Antje Verena.

Tanizaki faz também em seu livro uma alusão à beleza dos utensílios laqueados na penumbra:

Realmente, a sombra é um elemento indispensável à beleza dos utensílios laqueados. Embora hoje em dia haja até laca branca, os objetos laqueados existem desde a Antiguidade sempre foram pretos, marrons ou vermelhos, cores que resultaram da sobreposição de camadas e camadas de sombra, e que nasceram de maneira natural da escuridão que tudo envolvia. (TANIZAKI, 2021, p.32)

Essa alusão pode ser relacionada com o uso de ladrilhos com textura aveludada na igreja da luz. Esses ladrilhos, reminescentes da laca escura, exibem uma qualidade tátil e visual que é realçada pela interação sutil com a luz e a sombra no espaço. A textura aveludada dos ladrilhos pode ser vista como uma extensão moderna da tradição de laca, proporcionando uma continuidade entre a estética tradicional e contemporânea. Tanizaki discorre sobre a simplicidade e a estética da sombra na arquitetura japonesa encontra uma manifestação na abordagem de Tadao Ando:

“Considero perfeitamente compreensível e até inevitável que o ocidental, ao examinar um zashiki, se espante com sua simplicidade e com suas paredes acinzentadas desprovidas de itens decorativos, mas creio que isso acontece porque não decifrou o enigma da sombra. Nós, japoneses, ampliamos o beiral diante dos zashiki, já de si tão pouco isolados, e ali construímos varandas com o intuito de afastar ainda mais o sol. Em seguida, providenciamos para que o reflexo proveniente do jardim atravessasse o shoji e se infiltrasse vazamento no interior do aposento. O elemento de beleza primordial de nossos aposentos é a pura e simplesmente dúbia luz indireta. Pintamos intencionalmente as paredes em tons esmaecidos para que essa claridade frágil, desolada e tímida nelas se infiltrasse com tocante serenidade.” (TANIZAKI, 2021, p.37)

Ando utiliza o concreto, um material cinza e aparentemente austero, para criar espaços que celebram a interação entre luz e sombra. A simplicidade deliberada do design de Ando, juntamente com o uso cuidadoso do concreto, reflete uma apreciação pela “beleza primordial” que Tanizaki atribui à luz indireta e às sombras.

O autor faz também uma reflexão sobre as variações sutis de tonalidade entre diferentes aposentos pode ser explorada na maneira como a luz é modulada através dos espaços na igreja da luz.

A tonalidade pode variar de aposento para aposento de maneira tão sutil que se julgaria imperceptível, uma variação não de cor, mas feita de mínimas gradações de claro e escuro, cuja percepção dependeria apenas do humor de quem observa. Contudo, são essas tênues variações que alteram o tom das sombras dos aposentos.” (TANIZAKI, 2021, p.38)

O design de Ando cria uma experiência de luz e sombra em constante mudança, onde a insolação varia sutilmente entre os aposentos, ecoando as “mínimas gradações de claro e escuro” mencionadas por Tanizaki. Este jogo de luz e sombra não apenas en-

riquece a experiência espacial, mas também ressoa com a valorização japonesa da transitoriedade e da beleza encontrada na simplicidade e na moderação.

A SOMBRA

A obra de Tanizaki aborda a importância da penumbra e da luz indireta na estética japonesa, destacando como esses elementos podem criar uma atmosfera intimista e contemplativa. Essa concepção se relaciona diretamente com a igreja da luz, onde a luz e a sombra desempenham papéis significativos na experiência espacial, onde podemos observar a presença da penumbra em diferentes aspectos. O exemplo maior é do rasgo cruciforme na capela da igreja que, em combinação com a posição em relação à carta solar, oferece uma visão muito clara de uma cruz por trás do altar.

Tanizaki, em seu livro, expressa apreciação pela experiência sensorial de estar próximo à natureza, mesmo em um ambiente construído, uma sensação evocada pelas janelas nas laterais da igreja da luz.

Gosto de ouvir a chuva caindo mansamente enquanto estou em latrinas semelhantes. Sobre tudo as da região de Kanto, providas de longas e estreitas aberturas similares a janelas ao rés do chão, possibilitam ouvir bem de perto o suave murmúrio da chuva que, gotejando de um beiral ou de folhas, lava a base da lanterna de pedra, umedece o musgo crescido em bordas de lajotas e quietamente desaparecem terra adentro. (TANIZAKI, 2021, p.22)

Essas janelas, presentes em ambas as partes da construção, proporcionam uma conexão íntima com o exterior, permitindo que os habitantes apreciem o suave murmurar da chuva, semelhante à experiência descrita por Tanizaki. Essa concepção de design ressoa com a valorização japonesa da naturalidade e do elo entre o interior e o exterior.



Figura 3: igreja da luz de Tadao Ando. Foto: Naoya Fujii

Em seu livro, Tanizaki também menciona a penumbra criada pelos telhados tradicionais japoneses, algo que, embora a igreja da luz desvie do uso de telhados tradicionais, ainda consegue capturar através da estrutura da ponte e outras características arquitetônicas que modulam a luz.

Externamente, o que mais se destaca nas construções japonesas, sejam elas templos, palácios ou Igrejas populares, é o telhado - por vezes revestido de telha, por vezes revestido de colmo - e a espessa sombra reinando sob o beiral. Às vezes, pode acontecer de, em pleno dia, a escuridão sob o beiral ser tão intensa e cavernosa que quase nos impossibilita localizar entrada, porta, parede e pilares. (TANIZAKI, 2021, p.36)

Tanizaki aponta também a falta de recursos como uma razão para as escolhas arquitetônicas tradicionais japonesas. Essa escolha reflete uma continua-

ção da tradição estética japonesa, apesar da disponibilidade de novos materiais e tecnologias:

Uma vez que também teríamos preferido aposentos claros a escuros, foi certamente a falta de recursos - como a inexistência do tijolo, da vidraça e do concreto - que nos obrigou a aumentar a projeção do beiral para proteger-nos das arremetidas da chuva. (TANIZAKI, 2021, p.37)

Tanizaki fala sobre a beleza dos aposentos japoneses sendo uma gradação de sombras, Tadao Ando encapsula essa estética na igreja da luz: “Realmente, a beleza do aposento japonês é apenas gradação de sombras, nada mais nada menos.” (TANIZAKI, 2021, p.37.). A variação suave de luz e sombra através dos espaços, facilitada por elementos como as paredes que varam o projeto e as janelas, reflete essa apreciação pela gradação de sombras que Tanizaki descreve. Através desta análise, percebe-se como a obra de Tadao Ando na igreja da luz se alinha e moderniza as observações tradicionais de Tanizaki sobre a estética japonesa, criando uma moradia que é ao mesmo tempo contemporânea e profundamente enraizada na tradição cultural japonesa.

A LUZ

A iluminação artificial desempenha um papel significativo na criação da atmosfera na igreja da luz de Tadao Ando. O arquiteto utiliza lâmpadas de baixo Kelvin, que emitem uma luz mais alaranjada e suave, semelhante à luz de velas e lampiões tradicionais. Essa escolha de iluminação se relaciona diretamente com a visão de Tanizaki sobre a iluminação artificial e tem impacto na experiência do morador em relação aos objetos culturais ligados à cultura japonesa. Tanizaki defende que a iluminação artificial deve ser suave e difusa, valorizando as sombras e criando uma atmosfera intimista. Ele aprecia a luz que imita a luz natural e a iluminação que evita o brilho excessivo. A iluminação de baixo Kelvin utilizada por Tadao Ando na igreja da luz se alinha com essa visão, proporcio-

nando uma luz acolhedora e quente, semelhante à luz natural ao entardecer ou à luz de velas, que são tradicionalmente utilizadas para criar uma atmosfera aconchegante e tranquila.

Essa abordagem de iluminação cria um ambiente que afeta diretamente a experiência dos utilizadores em relação a objetos culturais ligados à cultura japonesa. Por exemplo, a alimentação tradicional japonesa é cuidadosamente preparada e apresentada com atenção aos detalhes. A iluminação suave destaca os alimentos de maneira sutil, realçando sua textura e cores naturais. Da mesma forma, a escrita japonesa, que envolve traços delicados e precisos, pode ser apreciada em um ambiente com uma iluminação mais suave, que enfatiza os detalhes da caligrafia.

Além disso, a iluminação suave e difusa proporcionada por lâmpadas de baixo Kelvin também afeta a percepção dos materiais utilizados na igreja da luz. Tanizaki valoriza o envelhecimento natural dos materiais e a apreciação da pátina que se desenvolve ao longo do tempo. A iluminação mais suave cria sombras e realces sutis nos materiais, destacando sua textura e revelando as nuances do envelhecimento, proporcionando uma experiência estética mais rica e profunda.

Dessa forma, a escolha de Tadao Ando de utilizar lâmpadas de baixo Kelvin na igreja da luz não apenas reflete a visão de Tanizaki sobre a iluminação artificial, mas também afeta diretamente a experiência do morador em relação a todos os objetos culturais ligados à cultura japonesa presentes na Igreja. A iluminação suave e semelhante à luz natural cria um ambiente acolhedor, ressalta detalhes sutis e contribui para uma experiência estética e contemplativa, em sintonia com a filosofia estética japonesa.

No caso das lâmpadas elétricas, por exemplo, a verdade é que nossos olhos já se habituaram à presença delas e, a tomar meias medidas inadequadas com o intuito de camuflá-las, creio muito ser melhor mantê-las nuas, apenas protegidas por convencionais quebra-luzes de vidro leitoso,

pois assim terão aspecto mais simples, natural. (TANIZAKI,2021, p.18)



Figura 4: igreja da luz de Tadao Ando. Foto: Japan Travel Guide.

Tadao Ando, em sua igreja da luz, parece ecoar essa preferência por simplicidade. As lâmpadas de baixo Kelvin utilizadas por Ando não apenas emulam a suavidade da luz natural ou da luz de velas, como mencionado anteriormente, mas também são apresentadas de maneira simples e direta, sem excesso de ornamentação. A abordagem minimalista de Ando em relação à iluminação artificial respeita a estética de simplicidade e naturalidade que Tanizaki aprecia, criando uma atmosfera calma e contemplativa que enriquece a experiência dos moradores.

Além disso, o uso de lâmpadas de baixo Kelvin por Ando pode ser visto como uma resposta moderna à preferência de Tanizaki por uma iluminação suave e natural. Enquanto Tanizaki menciona a aceitação das lâmpadas elétricas com quebra-luzes de vidro

leitoso como uma forma de manter a simplicidade, Ando vai além, escolhendo uma temperatura de cor de luz que não apenas simplifica a apresentação da iluminação artificial, mas também evoca uma qualidade de luz mais natural e suave. Essa escolha reflete uma compreensão profunda e uma adaptação considerada da estética tradicional japonesa à moderna tecnologia de iluminação, mantendo uma conexão com as qualidades estéticas valorizadas por Tanizaki.

A interação entre a modernidade representada pela tecnologia de iluminação na igreja da luz e a tradição estética japonesa expressa por Tanizaki ilustra uma continuidade na apreciação pela simplicidade, pela naturalidade e pela criação de uma atmosfera contemplativa. Tadao Ando, ao empregar lâmpadas de baixo Kelvin e apresentá-las de maneira despretensiosa, honra a estética tradicional japonesa, ao mesmo tempo que a adapta de forma respeitosa e inovadora ao contexto contemporâneo. Esta análise destaca como a igreja da luz, através de sua iluminação artificial, serve como um diálogo entre o moderno e o tradicional, refletindo uma abordagem arquitetônica que valoriza tanto a inovação quanto a herança cultural.

ANÁLISE ESTÉTICA ENQUANTO OBJETO LEIS DA GESTALT

As leis da Gestalt são princípios fundamentais da psicologia que explicam como os seres humanos percebem e organizam visualmente os elementos do mundo ao seu redor. Formuladas pelos psicólogos alemães Max Wertheimer, Kurt Koffka e Wolfgang Köhler no início do século XX, essas leis se concentram na ideia de que a percepção humana é inerentemente orientada para ver padrões e formas completas, em vez de apenas uma coleção de partes isoladas. As principais leis da Gestalt incluem a lei da proximidade, que sugere que elementos próximos uns dos outros tendem a ser percebidos como um grupo; a lei da semelhança, que indica que itens semelhantes são vistos como parte de um mesmo conjunto; a lei da continui-

dade, que afirma que a percepção prefere caminhos contínuos e suaves; a lei do fechamento, que aponta que as pessoas tendem a completar figuras inacabadas para ver formas completas; e a lei da figura-fundo, que descreve como as pessoas distinguem uma figura do seu fundo. A seguir faremos uma análise da obra pela perspectiva das leis da Gestalt.

Semelhança

Na figura 5, podemos observar como os pontos marcados no concreto moldado in loco formam um padrão que exemplifica a Lei da Semelhança da Gestalt. Essa lei sugere que elementos semelhantes são percebidos juntos dentro de um arranjo mais amplo, criando uma unidade visual. Os pontos na superfície de concreto, embora possam parecer aleatórios à primeira vista, são consistentes em forma, tamanho e cor, o que leva o observador a percebê-los como uma série ou sequência.

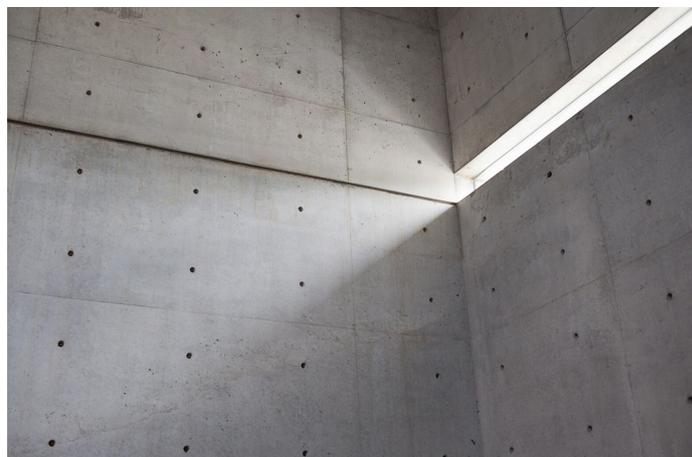


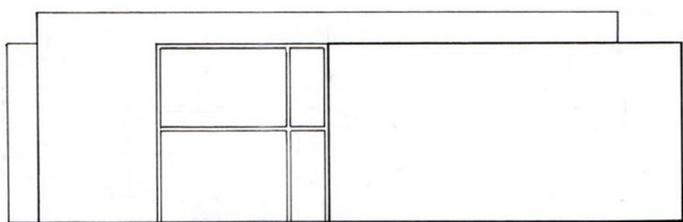
Figura 5: igreja da luz de Tadao Ando. Foto: Jon Reksten.

Esses pontos funcionam como um elemento visual unificador no contexto do espaço arquitetônico mostrado na imagem. Eles não apenas adicionam textura e profundidade às superfícies planas do concreto, mas também reforçam a coesão visual do ambiente. A consistência e repetição desses pontos através das diferentes superfícies de concreto reforçam a percepção de unidade e ordem dentro da composição arquitetônica, ilustrando eficazmente como a semelhança pode ser usada para criar harmonia e ordem

visual em design e arquitetura.

Proximidade

Na Figura 6, da elevação sul, podemos aplicar a Lei da Proximidade da Gestalt para interpretar a organização dos elementos arquitetônicos. Esta lei sugere que objetos ou formas que estão próximos uns dos outros tendem a ser vistos como uma unidade. Na elevação mostrada, a proximidade dos elementos como janelas e divisões das paredes cria um agrupamento visual.



SOUTH ELEVATION

Figura 6: Elevação sul. Imagem: Eleanor Cui Shan.

As janelas e as linhas da estrutura, por estarem próximas e alinhadas, formam grupos visualmente coerentes, o que sugere uma interpretação de que esses elementos estão relacionados ou que funcionam juntos dentro do design geral do edifício. Esse arranjo não apenas ajuda na leitura visual da fachada, mas também reforça a estética e a funcionalidade da construção, demonstrando como a proximidade pode ser utilizada para enfatizar a relação e a interação entre os componentes arquitetônicos.

Continuidade

Analisando a Figura 7, que mostra uma parede de concreto com um padrão de formas metálicas repetitivas, podemos aplicar a Lei da Continuidade, uma das leis da Gestalt. Esta lei sugere que os elementos são percebidos como alinhados em uma linha contínua ou curva, formando um caminho que o olho segue.

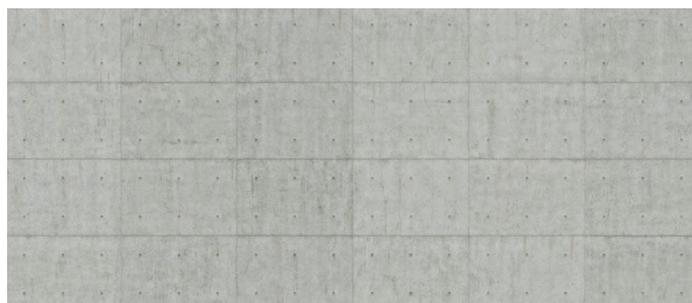


Figura 7: Padrão das paredes da Igreja da Luz. Foto: Elvin Aliyev.

Nesta imagem, o padrão constante das formas metálicas usadas na construção das paredes exemplifica a Lei da Continuidade. As juntas entre as formas de concreto criam linhas horizontais e verticais que se estendem por toda a imagem. A regularidade e o alinhamento destas linhas levam o observador a perceber a parede como um conjunto contínuo e unificado, em vez de um agrupamento de blocos individuais.

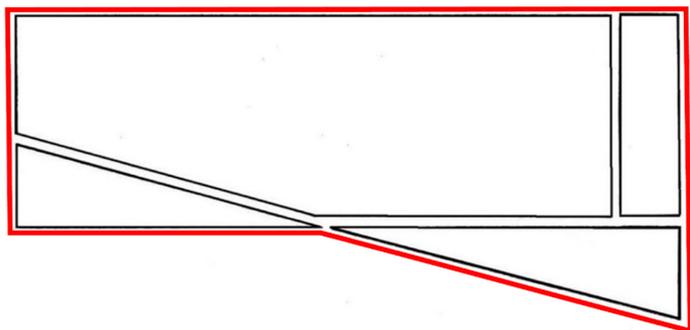
Essa continuidade visual não apenas facilita a leitura da superfície da parede como uma entidade coesa, mas também influencia a percepção de estabilidade e solidez da estrutura. As linhas contínuas e ordenadas proporcionam uma sensação de calma e ordem, reforçando a estética minimalista e funcional comum na arquitetura moderna, onde a simplicidade e a repetição são frequentemente empregadas para criar impacto visual e unidade.

Pregnância

Na Figura 8, a Lei da Pugnância, da teoria da Gestalt, pode ser aplicada para analisar como os diferentes volumes se combinam para formar uma forma única e coesa. Esta lei sugere que as formas simples, regulares e simétricas são mais facilmente percebidas e lembradas pelo observador.

Na imagem, a disposição dos volumes e a orientação das linhas guiam o olhar de maneira que todas as partes contribuem para a percepção de uma única forma mais compreensiva e ordenada. As linhas vermelhas destacadas sugerem um fluxo visual e uma integração dos elementos, conduzindo a uma interpretação mais harmônica e esteticamente agradável.

dável do espaço arquitetônico.



GEOMETRY

Figura 9: Análise geométrica da planta baixa. Imagem: adaptado de Eleanor Cui Shan.

Os elementos visuais na planta não são apenas separados fisicamente; eles são concebidos de modo a interagir visualmente. Por exemplo, as linhas diagonais que convergem criam um ponto focal que organiza visualmente o espaço, proporcionando uma sensação de movimento e direção que é intuitivamente compreensível. Essa abordagem não só estabelece uma clareza na leitura da planta, mas também reflete uma sofisticação no design que enfatiza a simplicidade e a eficiência visual, elementos centrais na pregnância visual na Gestalt.

Este tipo de design maximiza a legibilidade e a estética da forma arquitetônica, facilitando a compreensão imediata da organização espacial e contribuindo para uma experiência visual coerente e integrada.

Fechamento

Na Figura 10, projetada por Tadao Ando, podemos observar a aplicação da Lei do Fechamento, uma das leis da Gestalt. Esta lei sugere que os elementos visuais tendem a ser percebidos como uma entidade completa, mesmo quando partes da informação estão faltando ou são incompletas. Nosso cérebro preenche as lacunas para formar uma percepção coerente do todo.

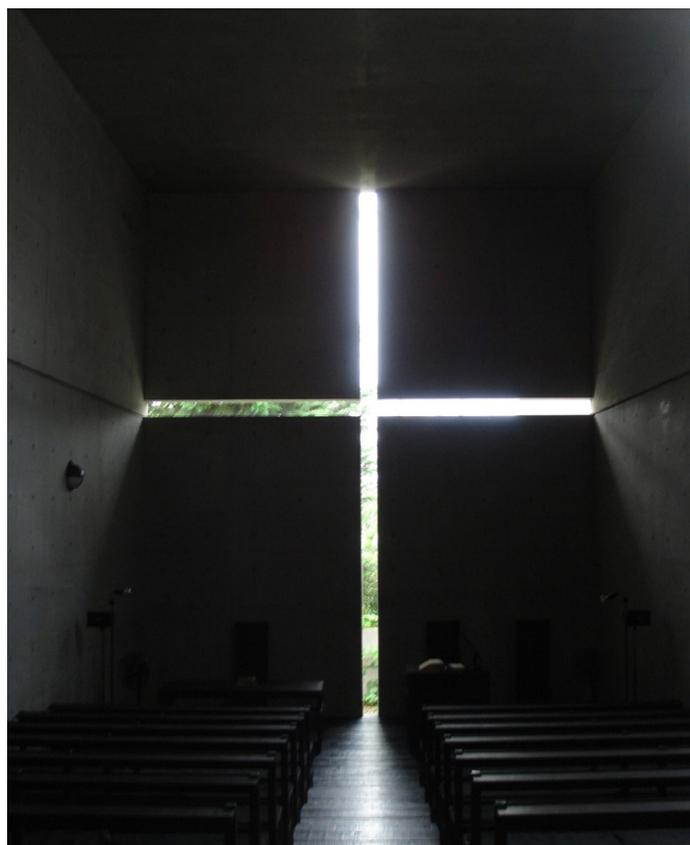


Figura 10: igreja da luz de Tadao Ando. Foto: Naoya Fujii.

Na fotografia, o espaço vazio formado pela luz natural, que entra por uma abertura em forma de cruz na parede oposta, exemplifica o fechamento. Embora a cruz não esteja completamente delineada no material físico, o contraste entre a luz e as sombras na parede de concreto faz com que nosso cérebro complete a forma da cruz. Este símbolo é fortemente associado ao ambiente de uma igreja, reforçando não só a função do espaço como um local de culto, mas também contribuindo para a atmosfera espiritual e contemplativa do ambiente.

Além disso, a simplicidade das linhas e a restrição na paleta de cores amplificam o impacto visual da cruz, tornando-a um ponto focal que atrai a atenção e concentra a contemplação. Este design deliberado permite que a interação entre luz, sombra e estrutura arquitetônica ofereça uma experiência visual e emocional profundamente significativa, ressoando com a intenção espiritual do espaço.

Segregação

Na Figura 11, o aspecto da segregação, outra importante lei da Gestalt, é claramente observado através do uso estratégico de luz e sombra em conjunto com a materialidade consistente do concreto. A segregação ajuda na percepção de separação e organização visual entre diferentes partes de uma cena, baseando-se em contrastes claros como os de luz, cor, ou textura.

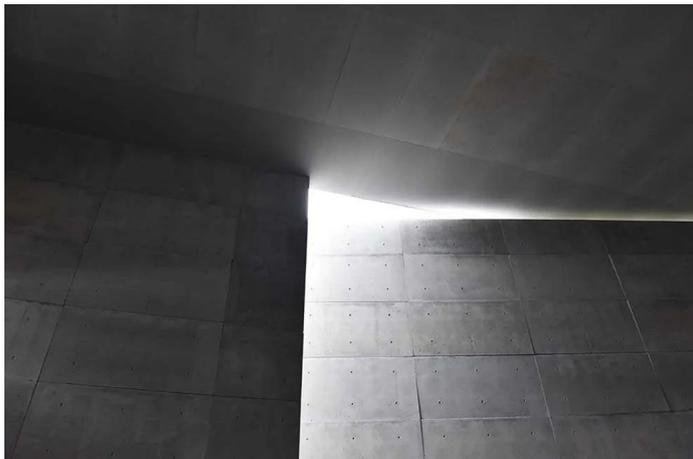


Figura 11: Tadao Ando's "Endeavor". Foto: Masaru Tezuka.

Neste caso específico, a luz que penetra através da abertura cria uma divisão visual marcante entre as áreas iluminadas e as sombras profundas. A consistência da materialidade, ou seja, o concreto com sua textura e tom uniformes, serve como um pano de fundo que realça ainda mais este contraste. Os elementos de concreto que são banhados em luz versus aqueles que permanecem na sombra são vistos não apenas como diferenciados pela incidência da luz, mas também como partes distintas de um todo coeso, apesar de serem do mesmo material.

Esta interação cria espectros de alto e baixo contraste que não só segregam o espaço visualmente, mas também adicionam uma camada de profundidade e interesse visual ao ambiente. O alto contraste entre as áreas iluminadas e sombreadas destaca as formas e as texturas do concreto, tornando a experiência do espaço mais dinâmica e atraente. A habilidade em manipular esses contrastes é fundamental para definir o caráter do espaço, enfatizando certos elementos arquitetônicos e guiando a interação vi-

sual e física das pessoas com o ambiente.

Além disso, a segregação por contraste facilita a compreensão espacial do ambiente, permitindo que os observadores percebam as dimensões e a profundidade do espaço de forma mais intuitiva. Este método de segregação visual é um exemplo poderoso de como a arquitetura pode utilizar a luz natural não apenas como um elemento funcional para iluminação, mas também como um componente estético crucial que define a percepção e a experiência do espaço construído.

Estruturação, eixos e traçados reguladores Eixos Verticais e Horizontais

Os eixos verticais e horizontais são elementos estruturais e simbólicos cruciais na Igreja da Luz, projetada por Tadao Ando. A cruz iluminada na parede frontal cria uma intersecção focal que organiza o espaço de forma visual e simbólica. A linha vertical da cruz, que atravessa a altura total da parede, guia os olhos para cima, realçando a verticalidade do ambiente e sua conexão espiritual.

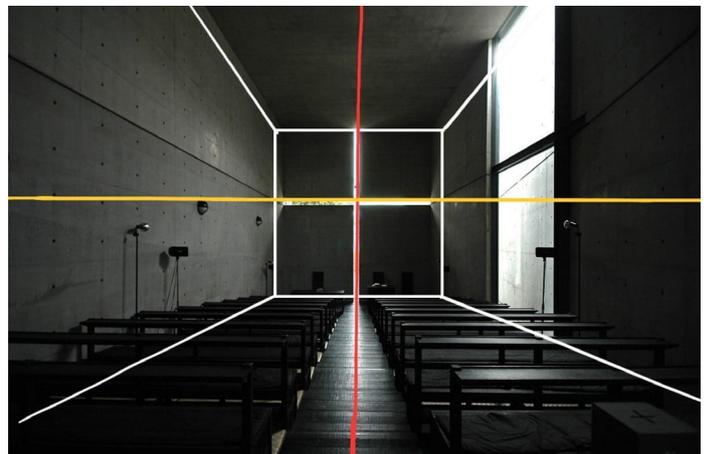


Figura 12: Eixos. Produção própria.

A linha horizontal da cruz, por sua vez, enfatiza a largura do espaço, funcionando como uma âncora visual que divide o espaço em duas metades distintas, mas equilibradas. O uso dessas linhas verticais e horizontais também destaca a organização das bancadas, que estão dispostas de forma ordenada e alinhadas com esses eixos. Essa disposição oferece uma clareza visual que ajuda os visitantes a se orien-

tar no espaço.

Além disso, as texturas do concreto, marcadas por juntas regulares, reforçam a grade geométrica que é criada pelos eixos da cruz e dos assentos. Essa grade estrutural não é apenas estética, mas também oferece uma sensação de ordem e equilíbrio. A parede de concreto serve como um pano de fundo perfeito para a cruz iluminada, amplificando sua presença e simbolismo.

Dessa forma, os eixos verticais e horizontais, combinados com as linhas das bancadas e as texturas do concreto, proporcionam uma leitura clara da arquitetura. Eles se unem para criar um espaço que é ao mesmo tempo simples, sereno e profundamente simbólico, refletindo a habilidade de Ando em integrar elementos funcionais e simbólicos de maneira harmoniosa.

Traçados Reguladores

Os traçados reguladores são essenciais para entender a organização espacial e a estética arquitetônica da Igreja da Luz de Tadao Ando. Na planta apresentada na Figura 13, as linhas amarelas e vermelhas destacadas representam os eixos fundamentais que orientam a disposição dos elementos arquitetônicos. Essas linhas não apenas definem a geometria das aberturas, mas também influenciam a disposição de janelas, entradas e outros componentes estruturais, garantindo uma harmonia visual e funcional dentro do espaço.

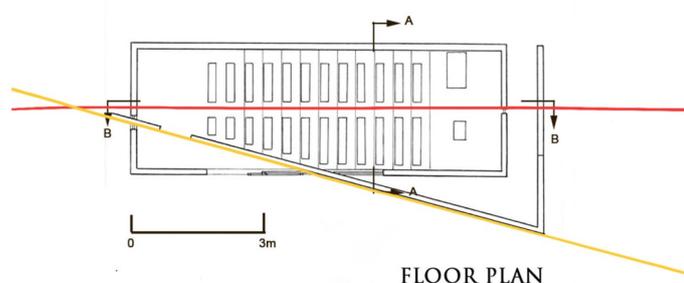


Figura 13: Traçados reguladores. Produção própria.

1. Eixo Horizontal (Linha Vermelha): Esta linha age como um eixo principal, estendendo-se ao longo da maior dimensão da igreja. Ela define uma orientação

clara para a disposição das bancadas e o posicionamento estratégico da entrada principal e do altar, o que ajuda a guiar os movimentos naturais dos visitantes dentro do espaço. A linha vermelha também ajuda a criar um equilíbrio visual, assegurando que o espaço seja percebido como coerente e unificado.

2. Eixo Vertical (Linha Amarela): A linha amarela corta perpendicularmente o eixo horizontal e está alinhada com importantes elementos arquitetônicos, como a abertura cruciforme que permite a entrada de luz natural, destacando a cruz na parede oposta ao altar. Este eixo vertical não apenas reforça o foco no altar e na cruz - elementos centrais do propósito espiritual do espaço - mas também divide o espaço de maneira simétrica, contribuindo para a sensação de ordem e tranquilidade.

3. Geometria das Aberturas: Os traçados reguladores definem a forma e a localização das aberturas na igreja, que são cruciais para a manipulação da luz natural dentro do espaço. Estas aberturas são projetadas de forma a maximizar a eficácia da luz que entra, criando ambientes dinâmicos de luz e sombra que variam ao longo do dia e das estações, contribuindo para a experiência contemplativa do espaço.

4. Disposição das Janelas e Entradas: A orientação e o posicionamento das janelas são igualmente influenciados pelos traçados reguladores. Estes elementos são estrategicamente localizados para otimizar a entrada de luz e a ventilação natural, além de proporcionarem vistas específicas do exterior, o que reforça a conexão do espaço interno com o ambiente externo.

Os traçados reguladores na Igreja da Luz são, portanto, fundamentais para a organização do espaço, orientação das áreas funcionais, e a criação de uma experiência espacial que é tanto esteticamente agradável quanto funcionalmente eficaz. Tadao Ando, através de seu uso meticuloso desses traçados, consegue uma síntese de forma, função e espiritualidade, exemplificando sua habilidade em criar espaços que são profundamente enraizados em conceitos de simplicidade e contemplação.

Análise estética enquanto imagem

A Igreja da Luz de Tadao Ando oferece uma experiência estética singular que transita entre o tangível e o intangível, moldando as impressões sensoriais e intelectuais de quem a contempla. Essa obra, com sua arquitetura depurada e emprego magistral da luz, desafia os visitantes a reinterpretar a relação entre espaço, luz e espiritualidade.

Ao primeiro olhar, a Igreja da Luz apresenta-se como um volume de concreto simples, quase austero, mas a análise mais profunda revela uma complexidade que se desdobra à medida que a luz natural penetra através da cruz vazada na parede de fundo. Esta abertura não apenas ilumina o espaço interno de maneira dramática, mas também projeta uma imagem que pode ser interpretada como um símbolo de fé transcendente ou como um elemento de design puro, dependendo das disposições pessoais e experiências do observador.

A luz é a verdadeira artífice neste espaço, transformando o ambiente consoante as variações do dia e das estações do ano. Esta dinâmica cria um diálogo contínuo entre a obra e seu espectador, onde cada visita pode suscitar uma nova interpretação ou emoção. Ando utiliza a luz não apenas como um elemento arquitetônico, mas como um meio de evocar a contemplação e a introspecção. Este jogo de luz e sombra é essencial para compreender a Igreja da Luz não só como um local de adoração, mas como um espaço de reflexão sobre a natureza efêmera da existência.

Além disso, a forma como Ando manipula o concreto — material bruto e ao mesmo tempo poético — contribui para a estética de simplicidade e serenidade. O concreto, com suas texturas e imperfeições sutis, age como uma tela em branco que captura e modifica as sombras projetadas, reforçando a natureza mutável da percepção visual. Esta escolha material e o design minimalista da igreja facilitam um tipo de envolvimento meditativo, onde o espaço se oferece não como uma mera construção, mas como um portal para o transcendental.

A experiência de visitar a Igreja da Luz é, portanto, profundamente pessoal e variável. Ela se molda de acordo com a luz, o ângulo de visão, o estado emocional e até o background cultural do observador. Ando cria uma obra que é ao mesmo tempo universal em sua simplicidade e profundamente subjetiva em sua recepção. Assim, a Igreja da Luz se destaca não só como um marco da arquitetura moderna, mas também como um espaço que desafia os visitantes a explorar as fronteiras entre o visível e o invisível, entre o material e o espiritual, proporcionando uma experiência estética que é tanto uma jornada pessoal quanto uma descoberta coletiva.

Exemplos de outras obras

As discussões em torno da luz, sombra, natureza e experiência sensorial na igreja da luz refletem uma filosofia que pode ser observada em muitas outras obras de Ando. A Igreja da Luz, em Osaka, é um exemplo emblemático da habilidade de Ando em orquestrar a luz e sombra para criar atmosferas introspectivas e contemplativas. A luz natural entra na escuridão concreta da igreja através de uma abertura em forma de cruz, criando uma interação dramática entre luz e sombra que ressoa com as reflexões de Tanizaki sobre a beleza da penumbra. Semelhante à igreja da luz, a Igreja Azuma exemplifica a valorização da luz natural e da simplicidade, características centrais da estética tradicional japonesa.

Outro projeto notável é o Museu de Arte de Chichu, na ilha de Naoshima, onde Ando desafia as convenções arquitetônicas ao submergir a maior parte do museu no subsolo, permitindo que a luz natural se infiltre através de aberturas estrategicamente posicionadas. Esta abordagem não apenas protege as obras de arte da luz solar direta, mas também cria uma série de espaços contemplativos que evocam uma sensação de introspecção e calma, remanescente das descrições de Tanizaki sobre a apreciação da penumbra e da luz suave.

Além disso, a Igreja Koshino, com suas paredes de

concreto e aberturas que enquadram a vista da natureza circundante, demonstra uma busca por uma conexão entre interior e exterior, similar à descrita por Tanizaki. O uso cuidadoso de luz e sombra na Igreja Koshino, bem como a integração respeitosa com o ambiente natural, reflete as sensibilidades estéticas japonesas que Tanizaki e Ando compartilham.

A questão da modernidade versus tradição, discutida por Tanizaki, também encontra ressonância na obra de Ando. Através de suas obras, Ando demonstra uma abordagem que, embora moderna em sua execução, busca uma conexão com a tradição e a natureza, oferecendo uma experiência sensorial e contemplativa. Seja no silêncio meditativo proporcionado por suas criações ou na incorporação respeitosa da luz natural e do ambiente, as obras de Tadao Ando parecem ecoar o apreço de Tanizaki pela estética tradicional japonesa, criando espaços que não apenas servem funções práticas, mas também enriquecem a experiência humana através de uma cuidadosa consideração da luz, sombra e natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interseção da estética tradicional japonesa com a modernidade arquitetônica é vividamente ilustrada na obra de Tadao Ando, onde a essência das reflexões de Jun'ichirō Tanizaki em “Em Louvor da Sombra” encontra uma expressão arquitetônica contemporânea. A igreja da luz, um exemplo emblemático do corpus de Ando, encapsula uma harmonia entre luz, sombra, natureza e experiência humana, ecos diretos dos ideais estéticos de Tanizaki. Ando, através de sua meticulosa manipulação de luz e espaço, não apenas dialoga com a estética tradicional, mas expande sua relevância no contexto contemporâneo.

As nuances da luz e sombra exploradas por Tanizaki encontram ressonância na maneira como Ando molda a experiência espacial. A valorização da penumbra, a busca por uma conexão autêntica com a natureza, e a criação de espaços que incentivam

a introspecção e contemplação são qualidades intrínsecas tanto nas reflexões de Tanizaki quanto nas criações arquitetônicas de Ando. A igreja da luz, com sua iluminação suave e difusa, espaços que promovem a reflexão e o respeito pela natureza, é um testemunho da continuidade e evolução da estética tradicional japonesa na modernidade arquitetônica. Além da igreja da luz, outras obras de Ando também refletem a percepção apreciativa de Tanizaki da luz suave e das sombras graciosas, demonstrando uma profunda reverência pela tradicional estética japonesa. A maneira como Ando aborda a modernidade, incorporando inovações sem perder a essência da tradição, responde à inquietação de Tanizaki sobre a rápida modernização e sua consequente erosão da estética tradicional.

Este diálogo entre passado e presente, entre tradição e modernidade, não apenas enriquece a narrativa arquitetônica, mas também propõe uma maneira de avançar que é consciente, respeitosa e celebrativa das raízes culturais. Tadao Ando, através de sua arquitetura, não só presta uma homenagem silenciosa à sensibilidade estética de Tanizaki, mas também nos convida a explorar, apreciar e continuar a tradição estética japonesa em um mundo cada vez mais modernizado e despersonalizado. É uma exploração que não apenas enriquece a arquitetura contemporânea, mas também propõe uma maneira introspectiva e contemplativa de habitar e experimentar o espaço, ressoando com a busca de Tanizaki por uma estética que celebra a sutileza, a natureza e a experiência humana.

REFERÊNCIAS

ANDO, T. *Tadao Ando: Complete Works 1975-2012*. Colônia: Taschen, 2012.

BAEK, J. *Nothingness: Tadao Ando's Christian Sacred Space*. Taylor & Francis, 2009. ISBN 978-1-282-15316-5. OCLC 742294296.

CHING, F. *Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem*. Tra-

dução de Alvamar Helena Lamparelli. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ERZEN, J. *Tadao Ando's architecture in the light of Japanese aesthetics*. Middle East Technical University Journal of the Faculty of Architecture, METU JFA 2004/1-2 (21), 67-80. 2005.

FILHO, J.G. *Gestalt do Objeto*.

FURUYAMA, M. *Tadao Ando*. Taschen, 2006. ISBN 978-3-8228-4895-1.

ITO, C. 伊東忠太建築文献 [Documentos de Arquitetura de Ito Chuta], Volumes 1-6. 竜吟社 [Ryuginsha], 1936.

MARUYAMA, H.; ANDO, T. *Interview with Tadao Ando*. ANY: Architecture New York, n° 6 (1994): 10-19. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/41845653>.

TANIZAKI, J. *Em louvor da sombra*. Editora Schwarcz S.A., 2021. ISBN 978-85-8285-059-6.

THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE. *About the Prize | The Pritzker Architecture Prize*. Disponível em: <https://www.pritzkerprize.com/about-the-prize>. Acesso em: 12 abr. 2023.

THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE. *Biography: Tadao Ando*. Disponível em: <https://www.pritzkerprize.com/biography-tadao-ando>. Acesso em: 12 abr. 2023.

UT OCW Podcasts. 安藤忠雄『建築をつくる、都市をつくる』その2 [Título em japonês]. Disponível em: https://ocw.u-tokyo.ac.jp/lecture_625/. Acesso em: 07/11/2023.

VEAL, A. *Time in Japanese architecture: tradition and Tadao Ando*. Architectural Research Quarterly, 6, 349-362. 2002. <https://doi.org/10.1017/S1359135503001878>.

WOLFFLIN, H. *Conceitos Fundamentais da História da Arte*.